

**“PEDAGOGIA UEM 45 ANOS: DESAFIOS
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES”**

11 a 14 de junho de 2018



Arte: Sabrina Rocha, acadêmica do 4º ano do Curso de Pedagogia-UEM

**O TRABALHO COM O DISCURSO DO GÊNERO TEXTUAL FÁBULA NA SALA
DE AULA**Elsa Midori Shimazaki (DTP/UEM)
Renilson José Menegassi (DTL/UEM)
Viviane Gislaíne Caetano Auada (PG–Educação/UEM)**Tema**

A promoção do ensino da escrita, bem como a sua consolidação em práticas sociais de leitura e escrita, tem sido um desafio ao sistema educacional brasileiro, como revelam os resultados das avaliações educacionais em larga escala (BRASIL, 2013).

Diante do exposto, nesta proposta de minicurso, pretendemos discutir o trabalho com o gênero textual Fábula, como objeto de ensino no ciclo fundamental e como instrumento de interação, bem como apresentar sugestões para o professor planejar sua intervenção de modo consistente e efetivo.

Para tanto, definiremos os conceitos de gênero textual, tipologia textual - com ênfase na tipologia narrativa, tipologia de predomínio nas fábulas -, suporte textual, a estrutura composicional do gênero textual da esfera narrativa fábula e seus tipos de discurso.

A relevância desta temática consiste em possibilitar que a criança desenvolva a habilidade de produzir textos da esfera narrativa em seus diferentes tipos de discurso: discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre. Contudo, para que o aluno desenvolva essas habilidades, é necessário, em um primeiro momento, que ele desenvolva a habilidade de narrar em 3ª pessoa uma história ou evento, para, em um segundo momento, apropriar-se do discurso indireto livre e, por último, o discurso direto.

Nesse sentido, é preciso que o professor tenha conhecimento conceitual e metodológico para mediar com qualidade conceitual a seus alunos os conceitos previstos no currículo escolar.

Objetivos

- Conceituar as terminologias gênero textual, tipologia textual e suporte;
- Discutir a relevância do trabalho com os gêneros na sala de aula como um instrumento de auxílio para práticas sociais de leitura e escrita;
- Conceituar os tipos de discurso - Direto, Indireto e Indireto-livre;
- Apresentar algumas possibilidades de trabalho com os tipos de discurso a partir do gênero textual fábula.

Referencial teórico

Antes de adentrarmos às especificidades do gênero textual fábula e dos tipos de discurso nela presentes, faz-se necessário definirmos, mesmo que brevemente, as terminologias gênero textual, tipologia textual e suporte textual. Esta necessidade é oriunda da própria fragilidade conceitual apresentada pelos profissionais atuantes na educação básica, os quais corriqueiramente deparam-se com essa exigência em seus currículos.

Para Marcuschi (2005), os gêneros textuais são: “[...] textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica” (2005 p.22-23).

As tipologias textuais, segundo o autor (2005), constituem em: “[...] uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição, aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas” (ibidem, 2005 p.22), apresentando-se nas formas de texto narrativo, argumentativo, descritivo, expositivo ou ainda injuntivo. Vale ressaltar que em um gênero textual há o predomínio de uma tipologia textual, mas ela não é a única tipologia presente do gênero.

Já o suporte do gênero textual podemos defini-lo como o local onde os gêneros são/foram materializados e/ou transmitidos a seus leitores (CHARTIER, 2003)

Para se compreender os gêneros textuais faz-se necessário também ter clareza do que vem a ser discurso e como este se apresenta. O discurso se realiza nos textos de três formas: o discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre.

No discurso direto, o personagem fala com as suas próprias palavras. Essas falas são evidenciadas por meio de marcas de pontuação, nesse caso, dois pontos, seguido de travessão em um novo parágrafo. Por exemplo: *Uma raposa caiu em um poço e foi obrigada a permanecer ali. Um bode, levado pela sede, aproximou-se do mesmo poço e, vendo a raposa, perguntou-lhe:*

- A água está boa?

No discurso indireto, o narrador transcreve a fala da personagem, utilizando-se para isso a terceira pessoa do discurso. Por exemplo: *Uma raposa caiu em um poço e foi obrigada a permanecer ali. Um bode, levado pela sede, aproximou-se do mesmo poço e, vendo a raposa, **perguntou-lhe se a água estava boa.***

Por fim, o discurso indireto livre é uma fusão da fala do narrador com a fala do personagem, as falas são evidenciadas por meio de marcas de pontuação, nesse caso, dois pontos, seguido de aspas, dispostos no mesmo parágrafo. Por exemplo: *Uma raposa caiu em um poço e foi obrigada a permanecer ali. Um bode, levado pela sede, aproximou-se do mesmo poço e, vendo a raposa, perguntou-lhe: **“A água está boa?”***

Metodologia

Para desenvolvermos esta proposta de minicurso, Conceituaremos as terminologias gênero textual, tipologia textual e suporte textual, bem como os tipos de discurso - Direto, Indireto e Indireto Livre; discutiremos a relevância dos gêneros textuais na sala de aula como um instrumento de auxílio da mediação de conceitos previstos no currículo, bem como para o uso social da leitura e da escrita, por fim, apresentaremos algumas sugestões metodológicas para o trabalho com os tipos de discurso a partir do gênero textual fábula.

Considerações finais

Os gêneros textuais podem ser um poderoso instrumento para o ensino da língua materna. Pois, como bem considerado por Marcuschi (2005), as relações comunicativas verbais só se estabelecem por meio de um gênero textual, desse modo, pressupõe o domínio dos gêneros textuais por parte do falante e do ouvinte, do escritor e do leitor para que atinja a finalidade a que se predispôs.

Porém, conhecer os gêneros textuais e as tipologias que o compõem não é

suficiente para que a aprendizagem se efetive, uma vez que, o suporte é primordial para subsidiar a compreensão e a estruturação do texto. Concomitante ao exposto, para se compreender os gêneros textuais faz-se necessário também ter clareza do que vem a ser discurso e que este se realiza nos textos de três formas: o discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre.

Mediante o exposto, reiteramos a relevância do minicurso proposto, pois as atividades precisam ser sistematizadas para que o aluno desenvolva, ao longo do processo de escolarização, a competência comunicativa, oral e escrita, em diferentes gêneros textuais, utilizando-se também dos diferentes tipos de discurso. Contudo, para que o aluno desenvolva as habilidades, anteriormente expostas, é necessário, em um primeiro momento, que ele desenvolva a habilidade de narrador em 3ª pessoa de uma história ou evento, para em um segundo momento apropriar-se do discurso indireto livre, e por último do discurso direto.

Referências

BRASIL.. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Disponível em:<<http://iideb.iinep.gov.br/rresultado/rresultado/rresultadoBrasil.sseam??cid==22044482>>.. Acesso em: 16 maio 2018.

CHARTIER, R. **Formas e sentido. Cultura escrita:** entre distinção e apropriação. Campinas: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. P.19-36